



Paradas, condições e tipo de estradas no transporte de bovinos destinados a Leilões da 33ª Exposição Agropecuária de Janaúba-MG

*Mariany Ferreira, Guilherme Alfredo Magalhães Gonçalves, Hugo Pereira Santos,
Bruna Fernanda Carvalho Cunha, Isabel Cristina de Santana Alves, Mariana Antunes de Jesus,
Auriclécia Lopes de Oliveira Aiura*

Introdução

Segundo Roça (2001), o transporte rodoviário, em condições desfavoráveis, pode provocar contusões nos animais, morte, perda de peso e estresse. As condições, tipo da estrada e ocorrências de paradas são fatores inerentes ao processo de transporte, e que também influenciam na qualidade do transporte como um todo, após os manejos de condução, embarque e desembarque dos animais transportados entre fazendas, leilões e feiras agropecuárias.

Por exemplo, COSTA (2002) conferiu que durante o transporte, o esforço físico proporcionado por condições desfavoráveis, tais como: agrupamento em currais, privação de alimento, alta umidade, densidade de transporte, embarque e desembarque inadequados e estresse psicológico, aumentam o risco da ocorrência de cortes escuros na carne.

Dessa forma objetivou-se verificar as condições, tipo de estradas e paradas no transporte de bovinos destinados a leilões comerciais para a 33ª EXPOJANAÚBA.

Materiais e Métodos

O trabalho foi realizado durante a recepção dos bovinos que participaram de leilões que ocorreram no Parque de Exposições Waldir Nunes da Silva durante a 33ª Exposição Agropecuária de Janaúba – EXPOJANAÚBA, de 30 de maio a oito de junho do ano de 2014, localizado no município de Janaúba-MG.

Os motoristas foram entrevistados por meio de questionários sobre o tipo e as condições da estrada, além da quantidade de paradas realizadas durante o trajeto. Quanto às condições da estrada, o conceito real dos escores informados podem ter sentido conotativo, entretanto para efeito deste trabalho considerou-se uma estrada boa, aquela que possuía quantidades mínimas de buracos e que permitiam condições favoráveis ao trânsito normal de veículos, principalmente veículos que transportavam cargas pesadas, como as da presente avaliação. Para o conceito regular, caracterizou-se aquela estrada e/ou rodovia que tinha condições mínimas de tráfego, mas já com a presença notória de buracos e fatores que começavam a negativar a trafegabilidade. E como ruim, observou a presença excessiva de buracos na extensão da mesma, sendo ela pavimentada ou não pavimentada.

Antes de entrevistar o condutor do caminhão boiadeiro foi apresentado ao mesmo o termo de consentimento livre e esclarecido em acordo com as normas do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, onde foram apresentadas as informações sobre a pesquisa e obtida à assinatura de consentimento das informações reportadas.

Os dados foram tabulados e formatados utilizando o software Microsoft Excel e utilizado o teste de qui-quadrado para verificação das diferenças entre as frequências observadas.

Resultados e Discussões

A condição da estrada foi considerada em 49,46% como boa, 29% regular e 21,5% ruim conforme relato dos motoristas. Essa disparidade de resultados na qualidade das estradas reflete a realidade do interior do estado, pois cada estrada e/ou rodovia ficam sob responsabilidade do seu respectivo município e/ou estado. Como as origens dos animais foram de 15 municípios diferentes do norte de MG, é bem factível essa realidade dos dados observados.

Com relação ao tipo da estrada 42%, 34,5% e 23,66% dos caminhões que desembarcaram animais no parque de exposições trafegaram sobre estrada e/ou rodovias de terra, asfaltadas e terra/asfalto respectivamente. A rede de estradas brasileiras tem mais que 1,6 milhões de quilômetros, sendo 1300 mil Km de estradas municipais, 230 mil Km de estradas estaduais e 73 mil Km de estradas federais; apenas dez por cento delas são pavimentadas (CNT, 2010). Essas condições precárias de transporte combinadas com situações climáticas desfavoráveis aumentam muito o custo operacional do transporte das cargas, bem como o risco de gerar estresse excessivo aos animais durante o transporte, podendo inclusive levá-los à morte. Por exemplo, no estado do Mato Grosso, onde são abatidos mais de 19 milhões de bovinos por ano (o segundo maior rebanho do país), a malha viária é constituída principalmente de rodovias não

pavimentadas, ocasionando graves problemas nos períodos das chuvas, com aumento expressivo nos custos nas movimentações de cargas (CNT, 2010).

Andrade et al. (2008) evidenciaram diferença significativa na frequência de lesões na carcaça de acordo com as condições de transporte, onde as maiores proporções de lesões foram encontradas em animais submetidos ao transporte rodoviário por mais de uma hora e distâncias maiores que 70 km, sendo grande parte em estradas não pavimentadas.

Num levantamento realizado por Paranhos da Costa et al. (2007) ficou evidente, que há uma grande variação nas condições do transporte de animais de produção no Brasil. Em alguns casos os animais estão enfrentando condições com alto grau de deficiência, com alto risco de deterioração de seu bem-estar. Em outros, o risco é menor, e o bem-estar dos animais transportados não está sobre forte pressão. Problemas estruturais foram constantemente detectados, dentre eles: 1) estradas precárias, principalmente as que dão acesso às fazendas; 2) falta de rotas alternativas para o transporte de animais, 3) falta de infraestrutura para desembarcar os animais em casos de emergência e 4) viagens de longas distâncias.

O transporte rodoviário é o meio mais comum de condução de animais de corte para o abate e pregões de venda no Brasil. Entretanto, em condições desfavoráveis, pode provocar a morte dos animais ou conduzir a contusões, perda de peso e estresse dos animais (ROÇA, 2002).

Neste contexto, surge o desafio de minimizar o estresse durante o transporte. Já há algumas evidências de que isto pode ser alcançado. Por exemplo, Lensink et al. (2001) verificaram que vitelos que foram submetidos a uma “criação positiva” apresentaram menores respostas de medo as pessoas e precisaram de menos esforço para ser carregado para o caminhão, tinham batimentos cardíacos mais baixos durante embarque e desembarque, e tinham menos incidentes no matadouro do que os vitelos de "criação negativa". Outra possibilidade é ajustar a densidade de animais no compartimento de carga.

Referente às paradas durante as viagens 62% dos motoristas admitiram não fazer nenhuma parada, contra 17%, 13%, 5% e 3% que afirmaram realizar uma, duas, três e quatro paradas respectivamente. Todas as paradas realizadas foram para conferência do caminhão e animais, para levantar algum animal que estivesse deitado. A decisão do condutor para realizar a parada não foi influenciada pela distância, nem duração da viagem, nem tipo de estrada

e experiência do condutor. No entanto, Tarrant (1990) relata ser extremamente necessário fazer paradas para o descanso dos animais, com acesso à água, quando a viagem exceder 24h, pois a qualidade da carne pode ser comprometida pelo tempo de transporte, até mesmo sob ótimas condições e por pouco tempo (VILLARROEL et al., 2003).

Conclusão

Os veículos utilizados no transporte dos bovinos ao leilão na feira agropecuária, na sua maioria enfrentaram estradas julgadas de boa qualidade, no entanto não pavimentadas onde a maioria dos condutores não realizaram nenhuma parada.

Referencias Bibliográficas

- [1] ROÇA, R.O. Abate humanitário de bovinos. Revista de Educação Continuada do CRMV, v.4, n.2, p.7385, 2001.
- [2] COSTA, M.J.R.P. Ambiente e qualidade de carne. Os mitos e a realidade da carne bovina. In: CONGRESSO DE RAÇAS ZEBUÍNAS, 2002, Uberaba. Anais... Uberaba, 2002. p.170-174.
- [3] CNT (Confederação Nacional de Transporte). 2010. Pesquisa CNT de Rodovias 2010. Brasília: CNT: SEST: SENAT, 273 p. Disponível em <<http://www.sistemacnt.org.br/pesquisacentrodovias/2010/arquivos/pdf/Gerencial.pdf>>. Acesso em 26 Abril 2015.
- [4] ANDRADE, E. N. et al. Ocorrência de lesões em carcaças de bovinos de corte no Pantanal em função do transporte. Ciencia Rural, Santa Maria, v. 38, n. 7, p. 1991, 2008.
- [5] PARANHOS DA COSTA, M.J.R., Dalla Costa, O.A., Barbalho, P.C., Biagiotti, D., Ciocca, J.R.P., Naves, J.E.G., Quintillano, M.H., Naves, G., Silveira, I.D.B. 2007. The transport of farm animals in Brazil: First report. Technical Report, 44p.
- [6] ROÇA, R. O. Abate humanitário de bovinos. 2002. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/agencia/congressovirtual/pdf/portugues/02pt03.pdf>> Acesso em 26 Abril 2015.
- [7] LENSINK, B.J.; FERNANDEZ, X.; COZZI, G.; FLORAND, L.; VEISSIER, I. The Influence of farmers' behavior on calves' reactions to transport and quality of veal meat. Journal of Animal Science, Champaign, v. 79, n. 3, p. 642-652, 2001.
- [8] TARRANT, P.V. Transportation of cattle by road. Applied Animal Behaviour Science, Amsterdam, v. 28, p. 153-170, 1990.
- [9] VILLARROEL, M.; MARÍA, G.A.; SANUDO, C.; OLLETA, J.L.; GEBRESENBET, G. Effect of transport time on sensorial aspects of beef meat quality. Meat Science, Barking, v.63, n. 3, p. 353-357, 2003.

Tabela 1 - Condição e tipo das estradas, paradas no transporte de bovinos para leilões da 33ª Exposição de Janaúba – MG em 93 desembarques.

Condição da Estrada **	Freq	Tipo de Estrada	Freq	Paradas**	Freq
Boa	46	Terra	39	0	57
Regular	27	Asfaltada	32	1	16
Ruim	20	Terra/Asfalto	22	2	12
				3	5
				4	3